

*Para Aleksandr Blok*

Ceguei de visita ao poeta.  
Meio-dia em ponto. Domingo.  
Silêncio na ampla sala,  
Além das janelas frio

E um sol cor de framboesa  
Sobre farrapos gris de fumo...  
E o dono olha calado  
Para mim limpidamente!

São tais os olhos que tem  
Que ninguém os deve esquecer,  
Para mim é melhor, à cautela,  
De modo algum os fitar.

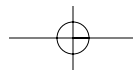
Mas será lembrado o diálogo,  
O dia fumoso, o domingo  
Na casa alta e cinzenta  
Às portas de mar do Neva.

*Janeiro de 1914*



**Perdoar-me-ás esses dias de Novembro?  
Nos canais que vão ao Neva tremulam as luzes.  
Do trágico outono são pobres os esplendores.**

*Novembro de 1913  
S. Petersburgo*



Tantas vezes maldizia  
Este céu e esta terra,  
As mãos do moinho com musgo  
Agitando-se pesadas!  
No anexo está um morto,  
Hirto e grisalho, num banco,  
Como há três anos atrás.  
Os ratos roem os livros,  
Para a esquerda verga a chama  
Da vela de estearina.  
E canta e canta odioso  
O guizo de Níjni-Novgorod  
Uma singela canção  
Da minha alegria amarga.  
E pintadas vivamente  
Erguem-se rectas as dalias  
Pelo carreiro de prata  
Com caracóis e absinto.  
Foi assim: a reclusão  
Tornou-se segunda pátria,  
Mas da primeira não ousou  
Nem nas preces recordar.

*Julho de 1915*  
*Slepnevo*

Acordar de madrugada  
Pois a alegria sufoca,  
E olhar pela vigia  
Para as vagas de cor verde,  
Ou no convés com mau tempo  
Gasalhada em brandas peles,  
Ouvir o bater da máquina,  
E não pensar em nada,  
Mas, presentindo o encontro  
Com esse que se tornou minha estrela,  
Pelas gotas salgadas e o vento  
Em cada hora rejuvenescer.

*Julho de 1917*  
*Slepnevo*

*Para Natália Riková*

Tudo saqueado, traído, vendido,  
Da morte negra a asa passava veloz,  
Tudo pela tristeza faminta roído,  
Por que ficou iluminado para nós?

De dia o sopro a cerejeira em exalações  
Do bosque inusitado em baixo da cidade,  
De noite brilha com as novas constelações  
Dos céus de Julho a profunda claridade, —

E tão próximo o milagroso vem  
Ao sujo casario desmoronado...  
Não é conhecido por ninguém, por ninguém,  
Mas pelo século para nós desejado.

*Junho de 1921*